

## Dia a dia

 [www.twitter.com/gazetadia\\_dia](http://www.twitter.com/gazetadia_dia)

**Feliz Dia do Amigo!** Hoje é o Dia Mundial do Amigo. E, na era virtual e do abraço escrito, o leque de amizades é cada vez maior, principalmente por conta das redes sociais. **PÁG. 4**



**Enem.** Na rede particular, só duas das 117 escolas avaliadas não alcançaram os 500 pontos na média

# Maioria das escolas públicas ficou abaixo da média no Enem

**Média de desempenho é de 500 pontos; melhor escola pública ficou 111 pontos atrás da 1ª particular**

**PRISCILLA THOMPSON**  
ppessini@redgazeta.com.br

■ Cerca de 60% das escolas da rede estadual nem sequer alcançaram 500 pontos – a média de desempenho, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) – no Enem 2009, no Estado.

Já na rede particular, a situação é completamente inversa: apenas duas das 117 escolas avaliadas não chegaram a 500 pontos na média das provas objetivas e de Redação. No país, mais de 90% das escolas com os melhores desempenhos são particulares. As exceções são, na maioria, os institutos e centros federais de ensino.

Além disso, mais de 100 pontos separam os desempenhos das melhores escolas da rede estadual e da particular no Enem 2009, no Estado. As notas, divulgadas ontem pelo Inep, revelam que a rede pública ainda está longe de conseguir um desempenho tão bom quanto o da rede privada, aqui e em todo o país.

Entre as 50 escolas mais

bem colocadas no Estado, não há nenhuma pública. Apenas cinco unidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) figuram entre as públicas na lista, e o restante é de escola particular.

O secretário Estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, diz que o resultado era esperado, já que a rede estadual não seleciona os estudantes para a entrada nas escolas. “Isso só acontece no ensino técnico pós-médio que, portanto, não participa do Enem. As particulares e o Ifes têm processos seletivos e, por isso, mais capacidade de receber os melhores alunos”, justifica.

Haroldo explica, ainda, que os melhores índices da rede estadual são encontrados no interior justamente porque, nessas regiões, o ensino privado é menos presente. “A oferta da educação, nesses casos, é menos segmentada. A maior parte dos alunos vai para o ensino público e, com isso, mostra desempenho melhor nas provas”, diz.

A escola mais bem colocada foi a Victorio Bravim, de Marechal Floriano. Já na rede particular, o melhor desempenho também veio do interior: o Centro Educacional São Camilo, de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado.

## As disparidades

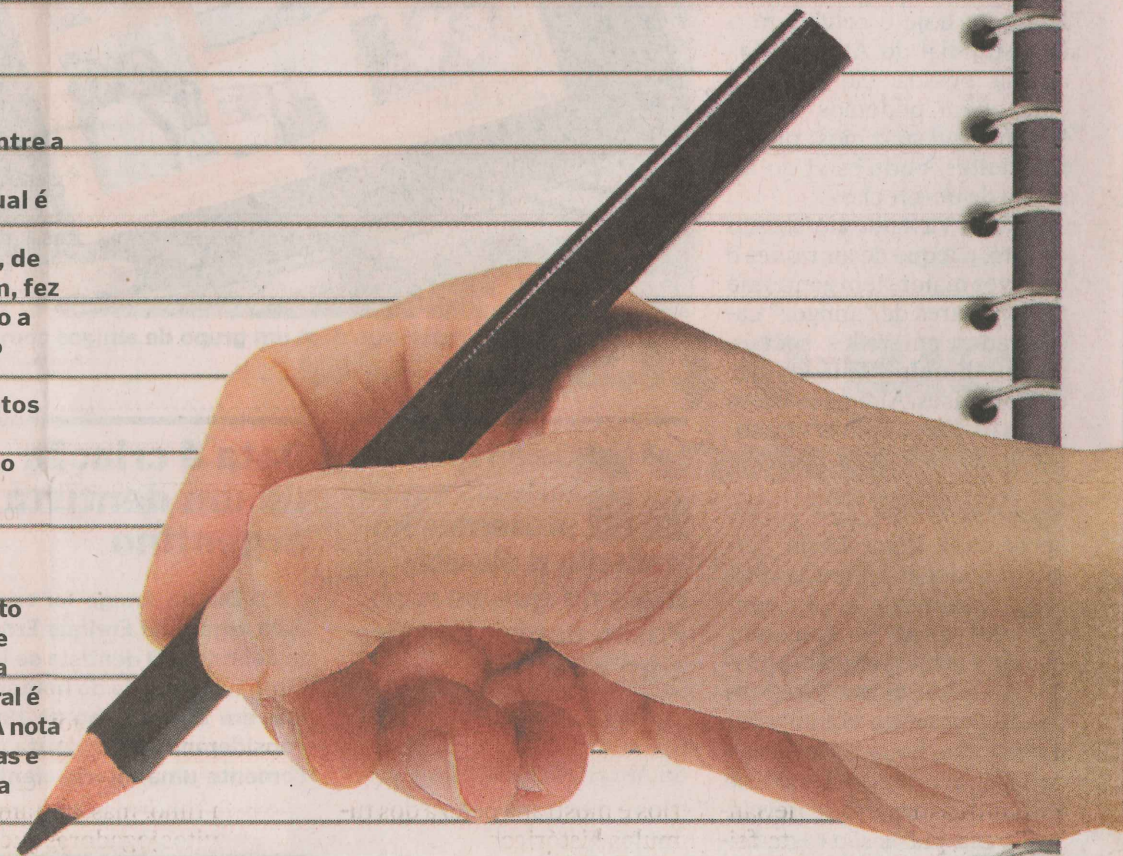
Confira as diferenças de desempenho das unidades públicas e particulares

### DISPARIDADE.

A diferença de pontos entre a melhor escola da rede privada e da rede estadual é de 111,13. O Centro Educacional São Camilo, de Cachoeiro de Itapemirim, fez 703,67 pontos, enquanto a Escola Estadual Victorio Bravim, de Marechal Floriano, fez 592,54 pontos na média das provas objetivas mais a Redação

### IFES.

Considerando a nota do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), no campus de Vitória, a diferença entre a escola particular e a federal é de apenas 28,24 pontos. A nota do Ifes nas provas objetivas e na Redação foi a melhor da rede pública no Estado, com 675,43 pontos



## Ifes é exceção entre as unidades públicas

Com exceção das escolas particulares, apenas o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) aparece na lista das 50 escolas com os melhores desempenhos no Enem 2009 no Estado. As unidades de Vitória, Colatina e Alegre tiveram desempenhos melhores que todas as escolas da rede estadual. Comparando-se apenas as escolas públicas do Estado,

oito dos 10 primeiros lugares também são do Ifes, nos campi de Vitória, Colatina, Alegre e Itapina, tanto no ensino médio regular quanto na modalidade de Jovens e Adultos. Além disso, a terceira melhor pontuação entre todas as escolas do Estado é do Ifes de Vitória, com 675,43 pontos. As 43 piores médias do Estado são de escolas estaduais, sendo que a nota da maioria delas, nesses casos, foi contada a partir da avaliação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e não do ensino médio regular.

com 675,43 pontos

### MESMA REDE.

Comparando as melhores e piores médias das escolas da mesma rede, tanto na particular quanto na estadual, a diferença de pontos é semelhante: cerca de 190 pontos

### INTERIOR.

Todas as 10 melhores escolas da rede estadual estão no interior do Estado. Entre as 20 melhores, só duas estão na Grande Vitória, sendo uma

na Serra – a escola Maria José Zouain de Miranda – e outra em Vitória – a Arnulpho Mattos

### PARTICULARES.

Cinco das 10 melhores escolas privadas também estão no interior, sendo duas em Cachoeiro de Itapemirim; e três, em Colatina

### PIORES.

As nove piores médias no Estado são de escolas da rede

estadual que oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

### MÉDIA.

Cerca de 45% das escolas do Estado não alcançaram 500 pontos que, segundo o Inep, representa a média de desempenho dos alunos no Enem. Entre as escolas da rede estadual, quase 60% não alcançou 500 pontos. Já na rede particular, apenas duas das 117 escolas avaliadas não alcançaram os mesmos 500 pontos

## Estadual de Ponto Belo está entre as 20 piores do país

**A escola Prof<sup>a</sup>. Maria Magdalena da Silva, no Norte do Estado, alcançou 357,97 pontos no exame**

Entre as 20 piores médias no Brasil está a escola Estadual Professora Maria Magdalena da Silva, localizada em Ponto Belo, no Norte do Estado. A nota alcançada foi de 357,97 pontos nas provas objetivas e de Redação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que deu à escola o lugar de pior desempenho no Enem 2009 no Estado.

Mas a diretora da escola, Hedna Guimarães Guzzo Novais, defende que o índice não revela a qualidade do ensino na escola. “Não aceitamos esse rótulo, porque tivemos 463 pontos no ensino médio regular, e é isso que deve ser levado em consideração”, diz.

Ainda segundo a diretora, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da escola – divulgado na última semana – foi de 4,3, sendo que o esperado para a instituição era de 4,1 em 2011, de acordo com as projeções

feita pelo Ministério da Educação (MEC) para a melhoria da educação básica em todo o país.

“Temos apenas 14 alunos que fizeram a prova do EJA e não podemos dizer que eles representam o todo. Essa modalidade de educação busca justamente incentivar aqueles alunos que estão defasados em relação à idade escolar indicada para o ensino médio”, continua.

De acordo com a diretora, a escola está passando por reformas, até o próximo ano, para a construção de laboratórios de ciências e ampliação da biblioteca. A unidade conta com cerca de 690 alunos e fica localizada no bairro Vila Nova, em Ponto Belo. “É um bairro humilde, que tem ganhado uma imagem melhor justamente por causa da atuação da escola”, diz.

**LEIA NA WEB**  
Confira a lista completa das escolas e suas notas no [www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)

## Desempenho ruim em unidades com Educação de Jovens e Adultos

**Na rede particular, a pior nota é a do Colégio Salesiano de Jardim Camburi, em Vitória, com 621,76**

Os piores desempenhos no Enem 2009, tanto na rede particular quanto na pública, no Estado, estão em escolas que oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofere-

cido em um ano e meio, em geral, no período noturno, para alunos que desejam obter a certificação de conclusão da etapa escolar.

Tanto que a pior nota entre as privadas é a do Colégio Salesiano de Jardim Camburi, em Vitória, com 442,09 – a mesma que aparece em 11º lugar, quando consideradas apenas as notas do ensino médio regular, oferecido em três anos.

A vice-diretora pedagógica da

escola, Cláudia Bunilha, explica que a modalidade é oferecida há três anos pela instituição como parte de um projeto social, que atende à comunidade e oferece o curso gratuito para quem recebe até um salário mínimo e meio.

“São alunos que têm mais de 18 anos e que trabalham de dia e estudam à noite. Hoje, oferecemos duas turmas e temos cerca de 80 alunos no projeto. A maior parte dos professores também

compõe o quadro docente do ensino médio regular. Acredito que o desempenho esteja ligado ao contexto de aprendizado desses alunos, e não necessariamente à instituição”, defende.

O secretário Estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, concorda. “O objetivo da educação é o mesmo, mas o público e os horários de estudo, não. Por isso, não podemos comparar as duas modalidades”, diz.

## As dicas de estudo dos campeões

**Para os primeiros colocados, é preciso aplicação, disciplina e modos alternativos de aprendizado**

Os nomes dos alunos mais bem colocados no Enem 2009, no país, também foram divulgados pelo Inep ontem. O primeiro colocado geral, Henrique Fanini Leite, é de Curitiba, no Paraná e deu a sua dica para quem quer fazer bonito no Enem: “Eu fui bem metódico”, disse.

Iago da Silva Caires, de

Presidente Prudente, em São Paulo, ficou com a terceira melhor pontuação do país e afirma que a diferença está na disciplina. “O que me diferencia é a persistência no estudo e a disciplina”.

Além deles, ficaram com as melhores colocações no país: Leonardo Manoel de Carvalho, de Criciúma, em Santa Catarina; Rodrigo Pereira da Silva, de São Luís, no Maranhão; e Victor da Maia Silva Cachapuz, de São José do Rio Preto, em São Paulo.

Na rede pública, a melhor nota foi de Lucas Santos Costa, que escolheu cursar Engenha-

**“Eu odiava pegar aquele livro de Biologia e ler, mas se eu fosse pesquisar na internet ou alguma coisa assim era menos maçante”**

**HENRIQUE FANINI LEITE**  
1º LUGAR NO ENEM 2009

ria Química na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Sempre me disseram que o estudo era a melhor coisa que eu poderia ter”.

Segundo o paranaense Henrique Leite, campeão do Enem não vive só de estudar. Ele fez 900 dos 1.000 pontos possíveis do Enem e diz que se distrai com um violão. E agora está de casa nova: o alojamento estudantil do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos, São Paulo.

“O que eu fiz foi procurar modos alternativos de aprender. Eu odiava pegar aquele livro de biologia e ler, mas se eu fosse pesquisar na internet ou alguma coisa assim era menos maçante para mim”, explica. (Com informações do G1)